

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Mar/Abr 2026 – nº 537

## Mulheres DO EVANGELHO: *lições de coragem, renúncia e fé*



P3B: dicas práticas  
para os grupos  
de desobsessão  
Página 6

Brilho passageiro  
ou luz verdadeira:  
qual farol vai te guiar?  
Página 8

Bets e vício:  
uma reflexão  
espírita  
Página 11

# Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Aliança, um organismo vivo
5	Capa	Mulheres do Evangelho e a jornada iniciática da alma
6	Mediunidade	P3B: dicas práticas para os grupos de desobsessão
8	Reforma íntima	Brilho passageiro ou luz verdadeira?
9	Histórias Inspiradoras	Entre vidas e vivências
10	Ciência	Jesus, pioneiro da mecânica quântica
11	Visão espírita	Bets e vício: uma reflexão
12	EAE	Os corpos espirituais e o autoconhecimento
14	Evangelização infantil	Atenção à criança, ao futuro adulto e ao espírito
15	Página dos Aprendizes	
16	Notas	



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@equipesalianca.org.br](mailto:trevo@equipesalianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/alianca\\_espirita\\_oficial](https://instagram.com/alianca_espirita_oficial)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

**Março / Abril de 2026** – Ano L · Aliança E. Evangélica  
– Órgão de Divulg. da Frat. Discípulos de Jesus – Dif. do Espiritismo Religioso · **Dir.-geral:** Luiz C. Amaro · **Jorn. resp.:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Proj. Gráfico/Edit.:** Marina Quicussi - Editora Aliança · **Conselho editorial:** Angela C. Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria F. Lopes, Maria J. Ribeiro, Mauro I. Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires · **Revisão:** Sônia Bramante, Suiang Guerreiro · **Colaboraram nesta edição:** Angela Curcio Amaral, Eliana C.R. de Carvalho, Isabel Silveiras, Jorge Luiz Mussolin, Luiz Pizarro, Marcelo de Andrade, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Sandra Pizarro, Silvia Torre · **Capa:** Thiago Rodrigues e Marina Quicussi · **Redação:** R. Humaitá, 569 – Bela Vista – SP/SP – CEP 01321-010 – Tel.: (11) 3105-5894 · **Inf. Curso Básico de Espiritismo e Proj. Paulo de Tarso:** (11) 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188. · **ISSN:** 30859913 · **Papel:** Couchê brilho, 90g.



# Apresentando a edição

**E**m meio às transformações rápidas do nosso tempo, a vida espiritual continua a nos convidar para um movimento silencioso, porém profundo: olhar para dentro, compreender melhor quem somos e fortalecer o sentido da nossa caminhada. É com esse espírito de reflexão e busca de equilíbrio que **O Trevo** apresenta sua edição 537, reunindo textos que dialogam com os desafios contemporâneos e com as necessidades permanentes do espírito.

As histórias do Evangelho seguem uma fonte inesgotável de inspiração. Nesta edição, o leitor é convidado a refletir sobre a jornada espiritual representada por mulheres marcantes que conviveram com Jesus. Em “Mulheres do Evangelho e a jornada iniciática da alma”, Maria de Betânia, Marta, a mulher samaritana e Joana de Cusa surgem como exemplos de diferentes etapas do crescimento interior — da escuta sensível ao serviço, da descoberta da fé à fidelidade nas provas da vida.

O tema da transformação pessoal também aparece no artigo “Brilho passageiro ou luz verdadeira: qual farol vai te guiar?”. O texto convida especialmente os jovens — mas também todos nós — a refletir sobre o ritmo acelerado da so-

riedade atual e sobre a diferença entre buscar reconhecimento momentâneo e construir valores duradouros à luz da perspectiva espiritual da vida.

No editorial, convidamos o leitor a enxergar a nossa Aliança como um organismo vivo, em constante movimento e no qual cada membro tem sua função.

Em Mediunidade, a edição traz orientações práticas sobre os trabalhos de desobsessão conhecidos como P3B. O artigo destaca a importância da preparação moral, da disciplina interior e da sintonia com os benfeitores espirituais para que o trabalho mediúnico seja realizado com equilíbrio, responsabilidade e verdadeiro espírito de caridade.

A seção Visão Espírita aborda um tema muito presente na sociedade atual: o crescimento das apostas online e seus riscos espirituais e sociais. O texto propõe uma reflexão sobre o vício à luz dos ensinamentos espíritas, lembrando que a verdadeira liberdade nasce do autodomínio, da consciência e da busca por valores que tragam sentido real à vida.

Na seção Ciência, o leitor encontrará uma reflexão que aproxima conceitos da física moderna de ensinamentos evangélicos, mostrando como ideias como interconexão e responsabilidade moral po-

dem dialogar com descobertas contemporâneas, ampliando nossa compreensão sobre a vida e as relações humanas.

A edição também traz reflexões importantes para o trabalho educativo nas casas espíritas. Em EAE, o estudo sobre os corpos espirituais e o autoconhecimento amplia a compreensão sobre a constituição do ser humano e reforça a importância do equilíbrio entre corpo, mente, emoções e espírito. Já na Evangelização Infantil, o artigo convida a repensar o olhar sobre a criança, lembrando que ela não é apenas um futuro adulto, mas um espírito em plena experiência evolutiva.

Entre as histórias inspiradoras desta edição, encontramos também uma reflexão pessoal sobre memórias, intuições e possíveis ecos de experiências de outras existências, lembrando que a identidade espiritual se constrói ao longo de muitas vidas e que cada encarnação representa mais um capítulo dessa jornada.

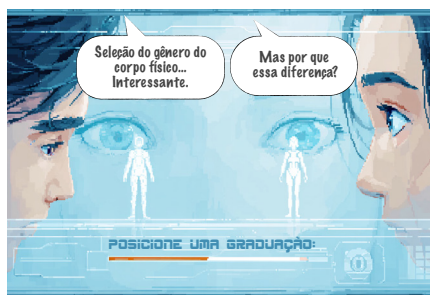
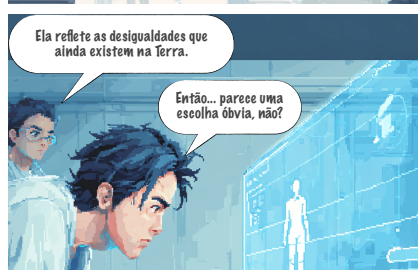
A edição se completa com a agenda “Caminhos de Luz 2026”, reunindo encontros e eventos espíritas em diversas regiões do país, que fortalecem o intercâmbio de experiências, o estudo e a convivência fraterna entre trabalhadores e instituições.

Que esta edição de **O Trevo** seja um convite à reflexão serena, ao autoconhecimento e à renovação interior. Em tempos de pressa e distração, que possamos redescobrir o valor da escuta, do serviço e da fidelidade aos princípios do Evangelho, transformando cada experiência da vida em oportunidade de crescimento espiritual.

E, para descontrair e refletir, deixamos uma charge nesta página.

Boa leitura!

**Equipe O Trevo**





# Aliança: um organismo vivo



Os pioneiros da fundação da Aliança costumavam utilizar uma imagem muito significativa para explicar o sentido do movimento que nascia: diziam que a Aliança seria uma grande cooperativa espiritual.

Quando pensamos em uma cooperativa, logo imaginamos um grupo de pessoas que se une para trabalhar em favor de um objetivo comum. Cada participante oferece sua colaboração, respeitando princípios e normas que organizam o funcionamento do conjunto. Há direitos, mas também responsabilidades compartilhadas, indispensáveis para manter viva a instituição.

Essa imagem ajuda a compreender melhor o que é a Aliança. Ainda que se trate de uma cooperativa espiritual, ela também se sustenta pelo compromisso de seus participantes. Cada um de nós, de alguma forma, contribui para que esse trabalho permaneça vivo e atuante.

Podemos também olhar para a Aliança por outra perspectiva: a de um organismo vivo.

Se pensarmos na Aliança como um corpo, veremos que todos nós somos parte dele. Cada trabalhador, cada participante, cada casa espírita funciona como uma célula que, junto de outras, forma estruturas maiores. As casas se articulam, constituindo regionais e diferentes formas de organização que, juntas, mantêm o movimento em atividade.

*Cada trabalhador,  
cada participante,  
cada casa espírita  
funciona como uma  
célula que, junto  
de outras, forma  
estruturas maiores*

Nesse sentido, recordamos o ensinamento de Paulo de Tarso ao falar do corpo do Cristo. Ele lembrava que, se todos fossem cabeça, quem seriam os membros? Cada parte tem sua função e sua importância. Assim também acontece no trabalho espiritual: cada um contribui dentro de suas possibilidades, e todas as contribuições são necessárias.

Entretanto, muitas vezes nosso olhar acaba se voltando apenas para a célula onde atuamos — a nossa casa espírita. As atividades do dia a dia nos envolvem: estudos, atendimentos, passes, compromissos administrativos. Naturalmente, essas tarefas exigem dedicação e cuidado.

Mas é importante lembrar que fazemos parte de um organismo maior.

Cuidar da própria casa é essencial, mas também é necessário manter viva a consciência de

que pertencemos a um movimento mais amplo, que se fortalece justamente pela participação de todos.

Nesse contexto, encontros como a **Assembleia de Grupos Integrados** têm um significado especial. Realizada anualmente, ela reúne representantes e participantes das diversas casas, constituindo um momento de reflexão, informação e participação no caminho do movimento.

Às vezes, porém, esse encontro não faz parte do nosso cotidiano. Absorvidos pelas tarefas locais, podemos deixar de perceber a importância desse momento de convivência e construção coletiva.

Participar de uma assembleia é mais do que cumprir uma formalidade institucional. É uma oportunidade de sentir a Aliança de forma mais ampla, de ouvir orientações, compartilhar experiências e fortalecer os laços que unem as casas espíritas.

Esses momentos nos ajudam a perceber que o trabalho que realizamos em nossa casa não está isolado. Ele se integra a um esforço maior, sustentado por muitos companheiros que, em diferentes lugares, dedicam-se ao mesmo ideal.

Quando ampliamos o olhar, compreendemos melhor o sentido da cooperação espiritual que inspirou os pioneiros da Aliança.

Seguimos servindo em nossas casas, mas também conscientes de que somos parte de um corpo maior, que vive, cresce e se fortalece pela participação de todos.

Assim, cuidando da célula onde atuamos e mantendo o vínculo com o conjunto, contribuímos para a saúde e a continuidade desse organismo vivo que chamamos de Aliança.

**Luiz Amaro é diretor-geral da Aliança**



# Mulheres do Evangelho e a jornada iniciática da alma



**A**o mergulharmos nas páginas do Evangelho, descobrimos mulheres pouco conhecidas, mas profundamente inspiradoras. Cada uma delas representa uma etapa da jornada interior que todo ser humano é chamado a trilhar: intuição e contemplação, serviço e fé ativa, coragem e fidelidade. Suas histórias não são apenas registros do passado, são espelhos da alma humana em busca da unidade de Deus.

Maria de Betânia traz a primeira face da vida espiritual: a da intuição, contemplação e adoração. Sentada aos pés de Jesus, escolheu silenciar, ouvir e ungir com o coração. Seu gesto de derramar perfume sobre o Mestre foi um ato de amor puro, adoração profunda e reconhecimento da luz divina.

Enquanto muitos falavam, Maria escutava. Enquanto outros calculavam, ela oferecia. Em Maria de Betânia aprendemos o valor do silêncio que escuta, da oração que brota do sentimento, e da entrega que não busca recompensas. É no silêncio interior que o espírito se revela e a alma começa sua transformação.

Marta, sua irmã, simboliza a segunda face: serviço, responsabilidade e amadurecimento espiritual. No início, seu coração se inquietava com muitas tarefas e preocupações cotidianas. No entanto, foi ela quem pronunciou uma das maiores confissões de fé do Evangelho: “Eu sei que Tu és o Cristo, o Filho de Deus” (João 11:27[1.1]).

Marta nos ensina que o trabalho é também uma forma de oração e que o amor se expressa no servir. A fé real não é passiva nem distante

do mundo, é ativa, operante e transformadora. Pela dedicação, aprendemos que servir é amar em movimento.

A mulher samaritana, junto ao poço de Jacó, traz o encontro que rompe fronteiras e preconceitos (João 4:4-30)[2.1]. Diante de Jesus, ela reconhece sua sede mais profunda: a da alma que anseia pela verdade.

Através do diálogo com o Mestre, torna-se mensageira da Boa Nova, anunciando à sua cidade que encontrara o Cristo. Nela contemplamos a fé que se abre, a mente que se expande e o coração que se renova. A samaritana nos recorda que a fé autêntica não se limita a tradições ou templos, mas floresce em todo coração sincero que busca a água viva do amor divino.

Joana de Cusa, por fim, representa a terceira e alta face da jornada espiritual: coragem, renúncia, fidelidade e doação até o martírio por amor. Mulher de posição social elevada, seguiu Jesus com humildade e fidelidade, ajudando-o com seus bens.

Segundo a tradição, foi martirizada em Roma, lançada às chamas com o filho nos braços. Sua serenidade diante da dor revela a força da alma iluminada pela fé. Joana ensina que a verdadeira vitória espiritual é permanecer fiel ao Cristo mesmo nas provações extremas.

Seu testemunho é um hino de amor que atravessa os séculos.

## A jornada e seus degraus

Essas mulheres revelam que a jornada iniciática da alma é feita de degraus ascendentes:

- Silenciar, ouvir e ungir com o coração (Maria de Betânia).
- Serviço, responsabilidade e fé ativa (Marta e a samaritana).
- Coragem, renúncia e fidelidade até o martírio (Joana de Cusa).

Que possamos reconhecer, em cada uma delas, um chamado à nossa própria evolução. Do caminho da Cruz ao Caminho do Reino. Que aprendamos a escutar como Maria, servir como Marta e a samaritana, e amar com a coragem de Joana. Pois, o Evangelho se faz vivo não apenas nas palavras, mas nos gestos silenciosos de amor, entrega e fé que constroem o Reino de Deus dentro de nós.

**Silvia Torre**  
é da equipe do PTFSF  
e voluntária do NEEFA  
Sorocaba





## P3B: dicas práticas para os trabalhadores dos grupos de desobsessão

Um dos trabalhos mais gratificantes disponíveis para os trabalhadores da Aliança é o de desobsessão conhecido por P3B. Apesar das energias densas que fazem parte do trabalho, a felicidade de poder fazer parte de um grupo encarnado e desencarnado a recuperar a ovelha desgarrada, como também já fomos, é algo inenarrável.

Diferentemente dos trabalhos de cura espiritual (P3A), as energias sutis no trabalho de desobsessão existem certamente, porém, são menos perceptíveis dadas as vibrações dos assistidos e da necessidade de proteção ininterrupta para os encarnados.

Novamente, a preparação do ambiente é extremamente importante. A condição dos encarnados, a oração preparatória, a vontade de fazer o bem e o amor disponível são nossas ferramentas neste grupo mediúnico de desobsessão.

Lembramos a recomendação do “Guia do Discípulo”, de Edgard Armond (item 2 – Sentido e Fins da Preparação), de que o discípulo “deverá ser médium de si mesmo, bastando comungar diariamente com os benfeitores espirituais ligados ao seu trabalho, agentes da grande legião que opera no mundo o esforço de redenção da humanidade sob

a direção superior do próprio divino Mestre”.

Ser médium de si mesmo significa ampliar sua intuição na vida do dia a dia para entender as situações que virão para o desestabilizar e aprender a suplantá-las com fé, oração e vontade. Assim, ficamos mais preparados, equilibrados e em paz para os trabalhos mediúnicos do grupo que participamos.

### Antes do trabalho

Justifica-se esta atenção sobretudo durante a semana anterior aos trabalhos no P3B, pois algumas vezes espíritos sofredores são trazidos pelos benfeitores de forma controlada e segura, para que esta aproximação ajude na prévia ambientação entre o médium que deverá apoiar o tratamento e o próprio espírito sofredor.

Isto pode trazer um certo mal-estar ou pequena aflição ou angústia ao médium. É imprescindível lembrar da sua dedicação aos trabalhos que se realizarão e compreender que esta situação tem o seu motivo de ser nos trabalhos a serem realizados na casa espírita. O melhor a fazer é entender, aceitar e orar que se sentirá melhor.

### Durante o trabalho

Vamos então para a sala de passe, onde podemos descre-

vê-la inicialmente com uma parede espiritual em espiral de cerca de 40 centímetros ao redor do grupo encarnado que conduz as energias de proteção para o plano mais alto. Alguns protetores se posicionam ao redor do grupo e auxiliares ou mentores ficam atrás de cada encarnado.

Acima de todos, estão 3 a 4 espíritos de luz que conduzem tudo alinhando a necessidade de cada assistido, as instruções ao dirigente encarnado e aos demais trabalhadores do dia.

Uma representação esquemática deste grupo segue na página ao lado. Vale lembrar que esta é uma configuração, podendo haver outras também.

É interessante perceber que a altura deste grupo dos espíritos de luz pode variar. Nota-se que quanto mais distante o trabalho de suporte e resgate, maior é a altura do grupo em relação aos espíritos encarnados. Mas isto é algo que precisa ser melhor estudado.

Para o médium vidente, logo ao chegar à sala, um pouco antes do início dos trabalhos, pode ser possível identificar um representante de alguma fraternidade do espaço. A presença de um membro da Rosa Mística de Maria de Nazaré, por exemplo, demonstra que haverá resgate em va-



les como o dos suicidas ou o auxílio a jovens espíritos perturbados, nos trazendo antecipadamente uma ideia do que esperar no dia do trabalho.

Vale ressaltar a necessidade de uma boa sintonia com os mentores dos trabalhos, pois as mensagens chegarão, mas devemos zelar pelo momento mais apropriado de divulgá-las para o dirigente encarnado dos trabalhos.

balhadores do plano espiritual que podem nos informar também, se for permitido por Deus, que estamos trabalhando por espíritos que se encontram em situações de penúria espiritual, nos lugares inferiores visitados, por nossa própria causa em vidas anteriores. Trata-se da misericórdia Divina nos permitindo corrigir erros graves do passado, uma benção ao trabalhador do P3B.

lobo) ou alguma outra monstruosidade são apenas fruto de uma concentração mental do próprio espírito sofredor ou de algum obsessor que atua no perispírito da entidade. Muitas vezes vêm acompanhados de cheiro característico de “cachorro” ou enxofre.

Nesses casos, a orientação é comunicar ao dirigente do grupo encarnado. Assim, nossa caridade deve ser o sentimento de piedade para com eles. Na maioria das vezes, trata-se de espírito pouco esclarecido que se faz transformado para tentar intimidar mentes menos esclarecidas pelo medo.

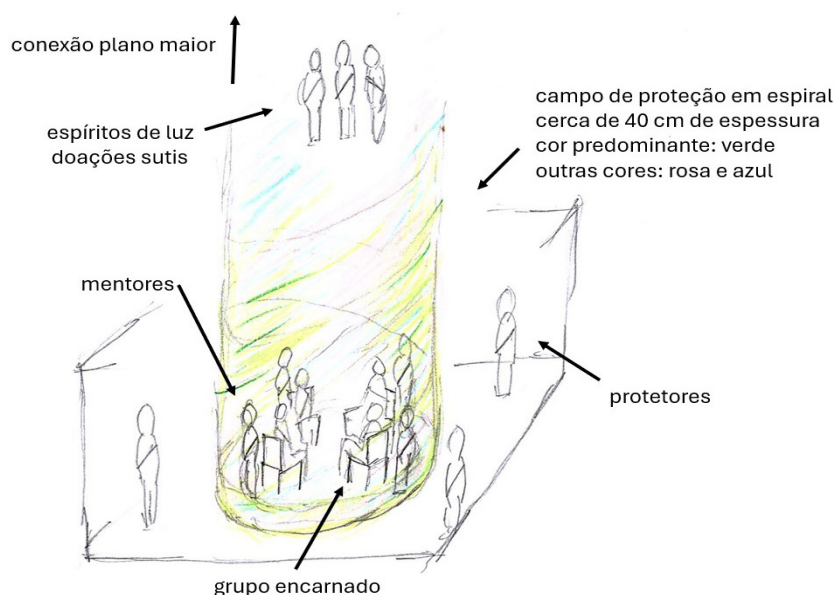
São como crianças que se fantasiam no intuito de trazer algum tipo de receio para quem está próximo. Cabe a nós rogarmos a Deus e a Jesus a benção para os trabalhos que estão sendo realizados, certos de que, pela nossa fé e proteção ali existente, nada temos a temer.

(Continua no próximo **O Trevo**)

**Mauro Iwanow é voluntário em O Trevo e no CEEA, da Regional Oeste, em São Paulo (SP)**

#### Para saber mais:

- O Trevo 530, artigo “Maria e a Fraternidade Rosa Mística de Nazaré”
- “O Livro dos Médiuns”, Cap. XXIII – Da Obsessão



Por exemplo, quando recebemos o relato de encarnação anterior de espírito obsessor e a causa da obsessão ou do erro praticado. É importante prestar atenção na orientação do mentor, que pode solicitar que o trabalhador encarnado divulgue a mensagem recebida quando o obsessor se posicionar na dúvida ou incredulidade.

A nossa calma e paz interior permitirão estar bem atentos a estas mensagens dos tra-

#### Como lidar com modificações perispirituais

Outro item importante e sobretudo explicativo para muitos médiuns videntes que estão iniciando nos trabalhos, é que verão espíritos nas mais diferentes situações perispirituais e podem se assustar num primeiro momento.

Devemos lembrar sempre que as modificações perispirituais encontradas como licantropia (forma similar a um



# Brilho passageiro ou luz verdadeira: qual farol vai te guiar?



**Q**uando somos crianças, o tempo parece uma eternidade. Queremos crescer logo, alcançar o futuro — como se lá, e só lá, estivesse o sentido de tudo. Mas, à medida que o futuro chega, descobrimos que ele nunca chega de fato. Vira uma corrida que não termina: escola, vestibular, trabalho, sucesso, reconhecimento. E quando, por um instante, parece que conseguimos tudo o que planejamos, o coração continua inquieto.

O vazio não se preenche com diplomas nem com curtidinhas. E a expectativa de que todos os problemas se resolverão no futuro, com a maturidade, é uma ideia extremamente frágil e que não se consolida.

Vivemos na era da urgência. Tudo é medido, comparado, exibido. Queremos brilhar, ser notados, “dar certo”, tanto pessoal como profissionalmente. Mas, como disse Allan Kardec, quando não se crê na vida futura, esta vida se torna “a coisa mais importante para o homem, o único objeto de suas preocupações”.

Assim, o prazer e o prestígio viram metas absolutas, e o fracasso parece o fim. Perdemos o chão quando acreditamos que só existe este pequeno pedaço de tempo — este instante que corre entre o nascer e o morrer, se resume à existência.

## Visão da eternidade

E se essa existência tão valorizada for apenas o primeiro degrau de uma longa ascensão, uma viagem que não termina no túmulo, mas se estende para horizontes de aprendizados e reencontros?

Quando essa certeza se acende dentro de nós, a pressa perde o sentido. A comparação perde o brilho. O que parecia urgente se torna pequeno. A eternidade muda a perspectiva: o que antes era drama, vira lição; o que antes era perda, vira caminho, o que era somente expectativa, se torna realidade.

A vida futura não é uma promessa distante. É um modo de ver. É como abrir uma janela e perceber que o mundo não termina no vidro. Quando Kardec diz que ela “revela um horizonte imenso e esplêndido”, ele fala dessa libertação interior que nasce quando compreendemos que somos espíritos em experiência humana, não humanos tentando ser algo mais.

O que somos agora é só uma parte de quem estamos nos tornando. É através dos primeiros passos que percorremos longas jornadas, e se refletirmos, nos tornamos diferentes durante a caminhada.

Talvez o verdadeiro “crescer” não seja escolher uma

profissão, nem conquistar um título, mas aprender a caminhar com serenidade diante do que não podemos controlar, ou seja, situações que não são da nossa governabilidade. É descobrir que o valor da existência não está na vitrine, mas naquilo que cultivamos em silêncio — paciência, empatia, coragem, resiliência, fé. É entender que o tempo da encarnação na Terra é breve, mas o tempo do espírito é infinito, e que cada gesto de amor é um investimento no que realmente permanece e importa.

A juventude, com toda sua força e sensibilidade, tem sede de sentido. E o Espiritismo não vem tirar o encanto do mundo, mas ampliá-lo. Ensina que viver é aprender, que errar é natural, que nada está perdido — nem o tempo, nem as oportunidades, nem os sonhos. Tudo retorna, tudo se refaz, tudo transmuta, tudo evolui.

Quando olhamos a vida sob essa ótica, deixamos de correr atrás do brilho passageiro e começamos a construir luz verdadeira. E percebemos, enfim, que nada é em vão — porque, no fundo, a eternidade começa aqui e agora.

**Eliana C.R. de Carvalho é voluntária do Grupo Espírita Reencontro de Mauá Regional ABC**





# Entre Vidas e Vivências: Memórias que constroem o espírito

■ ■ Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei". Essa fala de Allan Kardec traduz a nossa crença na imortalidade da alma e na reencarnação. Ou seja, o retorno à carne por quantas vezes forem necessárias para obtermos as oportunidades para a nossa alma evoluir e aprender constantemente. Essa conhecida "Lei do Progresso" é a base central da doutrina espírita.

Embora a frase sintetize a ideia de que a existência não se limita a uma única vida, mas é um ciclo contínuo de renascimentos (reencarnações), muitos ainda duvidam dessa premissa, acreditando no ditado que diz "que só se vive uma vez". Por isso, vivem gritando ao mundo que devemos aproveitar cada momento, usufruindo de todos os tipos de prazeres.

Mas, e as lembranças que, por vezes, emergem do mais profundo do nosso espírito por meio de insights, sonhos, curtas lembranças e outras experiências tão reais que chegam a nos assustar? Como explicar, então, a simpatia (antipatia) gratuita que temos por pessoas, lugares e os episódios do conhecido *deja vu* que por vezes sentimos?

A literatura em geral, e não só a espírita, está inundada de obras com relatos surpreendentes de pessoas que não só se lembram, mas comprovam suas vidas pregressas em outros países, com outros nomes e famílias.

Sou descendente de italianos, mas desde pequeno manifestei certezas para meus pais. Algumas delas eram que eu me casaria com uma "japonesa", que seria jornalista e ainda correspondente no Japão. Para essas certezas, duas se concretizaram. Casei-me com uma descendente de japoneses e me formei em jornalismo onde atuo até hoje. Já, ser correspondente na terra do Sol Nascente, Deus talvez ainda me permita viver a experiência.

Mas essas "coincidências" não pararam por aí, pois sempre tive uma grande fascinação pela cultura japonesa. E uma experiência marcante que tive foi um insight durante um exercício mental em que me vi perfeitamente em uma ilha no Pacífico, vestido como um militar japonês observando aviões levantando voo para lutar uma guerra já perdida.

Até hoje esse insight me deixa muito pensativo se realmente era uma lembrança de uma vida passada ou simplesmente influência de minha fascinação por esse povo. Só sei que, se Deus permitiu esta experiência, foi para que eu pudesse entender muitas coisas desta minha existência.

***a minha identidade não é estática, limitada e finalizada nesta vida***

"Vivência", ou memórias que eventualmente emergem em minha mente, mostrando-me em situações diversas em outras vidas, quando analisadas cuidadosamente, podem explicar muitos dos interesses e questões que trago nesta existência. Certeza de que foram existências pelas quais passei? Não tenho como provar. Por isso, apenas aceito como se fossem uma parte importante e essencial do "ser" que sou neste corpo atualmente. Aceitando essa condição, continuo a repetir a pergunta de forma intermitente: "afinal de contas, quem eu sou realmente?"

Sou um simples reflexo de experiências diversas em vidas passadas? Sou o acúmulo de sentimentos (bons ou não), que vivenciei e me transformaram ao longo de não sei quantos séculos de vida do meu espírito imortal? Que resultado sou hoje?

Acho que hoje já não me

importo tanto com essa análise, pois sei que só terei respostas quando, e se me for permitido, acessar mais profundamente as lembranças de minhas existências anteriores. Portanto, cheguei à conclusão de que a minha identidade não é estática, limitada e finalizada nesta vida.

É, sim, um contínuo de informações que agrego ao meu espírito, que analiso, processo, descarto ou uso em meu progresso. E que o "eu" que sou agora é apenas mais um "momento" de uma trajetória de vida que começou há milhares de anos, quando Deus me criou como um espírito simples e ignorante, e que deve prosseguir pela eternidade com aprendizados diversos.

Cada experiência contribuiu para moldar aquilo que sou hoje, e serei amanhã. A beleza dessa perspectiva está em reconhecer que cada momento faz parte de uma construção divina que, hoje, tem um nome e sobrenome específico. O que serei amanhã só depende do que Deus permitir e do que faço hoje.

**Jorge Luiz Mussolin é do CEEA, da Regional SP Oeste**



# Jesus, pioneiro da mecânica quântica



No Evangelho de Mateus (18:22), em resposta à pergunta de Pedro sobre quantas vezes deveria perdoar seu irmão, Jesus orienta enfaticamente: "Eu não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete". Essa passagem, que transcende a mera contabilidade de ofensas, revela a natureza essencialmente ilimitada e incondicional do perdão.

No contexto da época, o número sete era frequentemente associado à perfeição e à totalidade. Ao multiplicá-lo por setenta, Jesus enfatizava que o perdão não deveria ter limites, não deveria ser contabilizado, mas sim ser uma atitude constante do coração, uma disposição contínua a liberar as mágoas e a restaurar a harmonia nas relações. Essa ênfase na infinidade do perdão pode ser surpreendentemente correlacionada à mecânica quântica e seu fenômeno do emaranhamento.

O emaranhamento quântico descreve como partículas podem se tornar interligadas de tal forma que a ação em uma delas afeta instantaneamente a outra, não importa a distância. Essa ideia, que desafia nossa intuição clássica de causalidade local, foi inicialmente proposta por Albert Einstein, que a via com ceticismo, mas foi confirmada em experimentos posteriores, especialmente pelos trabalhos de Alain Aspect na década de 1980.

Quando duas partículas estão emaranhadas, seus estados estão profundamente interconectados, refletindo uma realidade onde, em um nível fundamental, tudo está ligado.

Assim como as partículas emaranhadas, nossas emoções e ações estão intrinsecamente entrelaçadas, tecendo uma complexa rede de conexões interpessoais. Quando guardamos ressentimentos, alimentamos rancores e nos recusamos a perdoar, criamos



um "emaranhamento" emocional denso e pesado que nos mantém presos a experiências negativas passadas.

Esse emaranhamento pode se manifestar em nossas vidas e relações futuras, perpetuando ciclos de dor, conflito e desarmonia, obscurecendo nossa capacidade de amar e de seguir em frente. O ato de perdoar, portanto, transcende a simples reconciliação; torna-se uma chave poderosa para romper esses laços energéticos negativos, permitindo-nos avançar com mais leveza, liberdade e amor em nossos corações.

## Afinidades e desafetos espirituais

A mecânica quântica também pode oferecer uma perspectiva intrigante para compreendermos por que nos sentimos naturalmente atraídos por certas pessoas, enquanto outras nos causam repulsa. As afinidades espirituais refletem conexões profundas que parecem transcender o tempo e o espaço, muito semelhantes à misteriosa instantaneidade do emaranhamento quântico.

Nossas experiências compartilhadas, tanto positivas quanto negativas, criam laços invisíveis que influenciam profundamente nossas vidas e

nossos relacionamentos. O perdão, nesse contexto, não serve apenas para dissolver os laços negativos, mas também para purificar e fortalecer as conexões positivas, permitindo que essas afinidades floresçam em um ambiente de compreensão e aceitação mútua.

Ao refletirmos sobre essa fascinante interconexão entre os princípios da ciência e a sabedoria da espiritualidade, percebemos que o perdão não é meramente uma questão moral ou religiosa, mas uma prática com profundas implicações para o nosso bem-estar energético e espiritual.

O ensinamento de Jesus sobre a infinidade do perdão nos lembra que, ao liberarmos as amarras do passado e abriremos espaço para a compreensão e a compaixão, nós não apenas nos libertamos das correntes do ressentimento, mas também contribuimos ativamente para a construção de um mundo mais harmonioso e genuinamente interconectado, onde o amor e a compreensão podem verdadeiramente florescer.

*\*Texto assistido por IA*

**Marcelo de Andrade é jornalista, cartunista, escritor e voluntário do P3B na Fraternidade Cristã - Regional SP Oeste**



# Bets e vício: uma reflexão espírita

O crescimento das apostas online (bets) transformou o jogo de azar em hábito cotidiano para milhões de pessoas. Embora apresentado como entretenimento rápido e lucrativo, trata-se de uma prática com forte potencial de dependência, comparável no campo neurológico ao efeito produzido por drogas químicas.

A “emoção da vitória”, a ilusão de protagonismo e a expectativa de ganho fácil ativam sistemas cerebrais de recompensa que rapidamente escravizam a atenção e enfraquecem o poder de decisão do indivíduo.

Do ponto de vista espírita, isso não é apenas um problema psicológico ou social. É, sobretudo, um fenômeno moral e espiritual. Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, questiona se o ambiente vicioso exerce um arrastamento irresistível sobre o indivíduo. Os espíritos respondem com lucidez: “Arrastamento, sim; irresistível, não”. Isso significa, que a tentação pode ser forte, mas nunca anula o livre-arbítrio. O vício se instala quando a pessoa cede repetidamente, transformando fraqueza em hábito — e hábito em escravidão.

O Espiritismo ensina que todo vício é apego ao prazer imediato em detrimento da consciência. Ao buscar emoção e fuga, o indivíduo digladiava-se por dentro, substituindo responsabilidade por esperança mágica. Em essência, a aposta é a negação silenciosa da Lei do Trabalho. Em vez de semear, espera “colher” sem plantar.

Além disso, como os semelhantes se atraem, quem vibra na sintonia do vício acaba cercado de espíritos desencarnados ainda presos às mesmas paixões. Esses “parceiros invisíveis” alimentam o vício para poderem absorver, por associação psíquica, as sen-

sações do jogador. André Luiz descreve essa simbiose como vampirização: quanto mais o encarnado aposta, mais os obsessores o incitam. Por isso, a dependência não é apenas psicológica — é um laço espiritual persistente.

As consequências são severas: perda financeira, esgotamento emocional, ruptura familiar e, principalmente, empobrecimento espiritual. Ao invés de evolução, há prejuízo na jornada evolutiva — porque se fortalece o egoísmo, raiz de todos os vícios, segundo a codificação. Em muitos casos, o jogador perde a noção de realidade e passa a justificar escolhas destrutivas, acreditando estar “a um passo do acerto final”. A ruína, quando chega, quase nunca atinge apenas o indivíduo: alcança a família, a dignidade e a paz interior.

## Por que não jogar?

Qual deve ser o posicionamento espírita? O de clareza moral sem fanatismo, firmeza sem condenação pessoal. O movimento espírita, historicamente, nos orienta contra jogos de azar, ainda que “legalizados”, justamente porque eles exploram fraquezas humanas e degradam a consciência. A doutrina não proíbe, mas mostra as consequências, convidando ao discernimento: tudo o que escraviza, afasta-nos de nossa finalidade superior.

O tratamento não é só “parar de jogar”. É reencontrar sentido, e aqui o centro espírita pode e deve contribuir. Cabe-nos trazer o tema com regularidade e delicadeza nas preleções de salão e nas vivências doutrinárias, à luz do Evangelho, oferecendo formação segura e caminhos práticos de amparo.

É essencial reconhecer que essa prova pode alcançar qualquer um de nós — alunos da Escola de Aprendiz

do Evangelho, trabalhadores, voluntários e até servidores veteranos. Por isso, o primeiro gesto é acolher sem julgamentos, favorecendo atendimento fraterno, orientação e acompanhamento.

Quando o coração reencontra valores mais altos — família, serviço ao bem, trabalho útil, dignidade —, o vício perde força, porque o vazio que o alimenta começa a ser preenchido por sentido real.

O Espiritismo mostra que felicidade legítima nunca nasce do acaso, mas do mérito. O ganho que não passou pelo trabalho costuma cobrar preço doloroso. As bets prometem emoção e lucro; oferecem, no fundo, dependência e frustração. A verdadeira conquista é a libertação interior — e ela sempre exige esforço, lucidez e amor a si mesmo.

Recusar o vício não é restrição. É autodefesa espiritual. Em lugar do “ganho fácil”, o espírito amadurecido escolhe o bem possível, o progresso legítimo e o caminho que pacifica a consciência. É assim que deixamos de ser jogados pelas circunstâncias e passamos a conduzir nossa própria vida, em sintonia com a lei divina.

## A libertação do vício passa por três frentes:

**1. Psicológica:** reconhecer o problema, buscar terapia e grupos de apoio.

**2. Moral:** reconstruir a vontade, retomar responsabilidades e substituir o vício por atitudes edificantes.

**3. Espiritual:** prece, Evangelho no Lar, vigília mental e renovação interior.

**Thiago Rodrigues é voluntário de O Trevo**



# Os corpos espirituais e o autoconhecimento



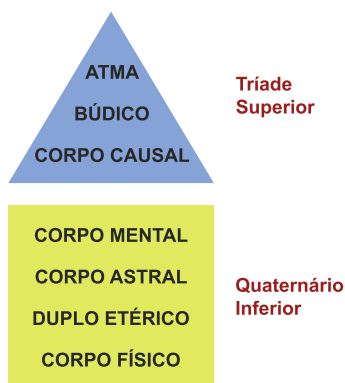
"O perispírito, mais tarde, será objeto de mais amplos estudos das escolas espiritistas cristãs."

(André Luiz/F. C. Xavier, Libertação, pág. 85, nota 1 do autor espiritual da 14ª edição)

A ideia de que o ser humano é composto por mais do que apenas carne e osso não é nova. Diversas correntes filosóficas e espiritualistas, desde as tradições orientais até os estudos do Espiritismo e da Teosofia, abordam uma constituição múltipla do ser. A análise desses "corpos sutis" amplia a compreensão sobre a jornada espiritual do indivíduo e reforça a importância do trabalho sobre si mesmo.

A concepção trina do ser humano — espírito, perispírito e corpo físico — foi adotada por Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos", alinhando-se à tradição de Paulo de Tarso e às antigas culturas do Oriente. Essa visão, entretanto, se expande em correntes como a Teosofia, que propõe uma constituição setenária do homem: um quaternário inferior e uma tríade superior.

## Constituição Setenária do Homem



O quaternário inferior inclui os corpos mais densos: físico, duplo etéreo, astral e mental. Esses corpos são formados por estruturas físicas e energéticas, desde as células até os elétrons. Já a tríade superior — causal, búdico e divino — seria formada por partículas ainda mais sutis, como quarks e bósons, indicando um grau elevado de utilização.

Segundo Edgard Armond,

em sua obra "Passes e Radiações", o duplo etéreo pode ser considerado parte do corpo físico, pois não acompanha o Espírito após o desencarne. Essa distinção reforça a transitoriedade do corpo material e a permanência do perispírito como elo entre o espírito e a matéria.

Outro ponto curioso é a origem dos elementos que compõem cada parte: o quaternário inferior estaria ligado à Terra, enquanto a tríade superior se conectaria a elementos da galáxia, reforçando a ideia de que somos, literalmente, parte do cosmos.

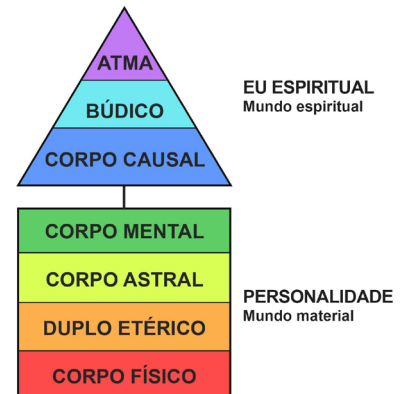
Correntes do espiritualismo colaboram com essa visão ampliada do ser humano, distinguindo entre essência — aquilo com que nascemos — e personalidade — formada pelas influências sociais e familiares. Para elas, a personalidade se consolida por volta dos sete anos de idade.

André Luiz, em "Missionários da Luz", cap. 13, afirma que a reencarnação só se completa por volta dos sete anos de idade.

Compreender os corpos perispirituais e suas funções oferece não apenas um mapa para a jornada do espírito, mas também um convite ao trabalho sobre si mesmo. Em um mundo cada vez mais materialista, retomar essas visões pode ser um passo importante para reencontrar o sentido mais profundo da existência.

A metáfora da carruagem é frequentemente utilizada para ilustrar essa constituição: o corpo é a carruagem, a mente é o cocheiro, as emoções são os cavalos, e o espírito é o passageiro. O autoconhecimento seria, então, o processo de integrar e harmonizar esses elementos rumo à evolução espiritual.

## A Constituição Septenária do Homem



## Alegoria da Carruagem

Metáforas antigas são reinterpretadas em tradições esotéricas e espirituais como ferramentas para o autoconhecimento e o equilíbrio interior.

A jornada interior do ser humano já foi simbolizada por carruagens, cavalos, cocheiros e passageiros desde os Upanishads e Platão até os dias atuais. Essas alegorias servem como lentes poderosas para compreender os instintos, emoções, intelecto e a essência interior, oferecendo caminhos para o autodomínio.

## 1. Origens milenares

Nos Upanishads, especialmente na Katha Upanishad, o corpo é comparado a uma carruagem, guiada pelo intelecto e movimentada pelas emoções e sentidos, enquanto o "Eu" (Atman) permanece como passageiro. A mente é o cocheiro e os sentidos, os cavalos. A disciplina desses elementos leva à libertação; sua falta, ao caos e à reencarnação.

Em Platão (Fedro), a alma é uma biga conduzida por dois cavalos — um dócil, outro indisciplinado — e guiada pela razão. O cocheiro deve equilibrar as forças conflituosas rumo à verdade.

## 2. Releituras esotéricas no Ocidente

· Papus (Dr. Gérard Encausse), no final do século XIX, reutilizou essa alegoria para explicar os três corpos energéticos: físico (carruagem), astral (cavalos) e mental (cocheiro), integrando simbolismos esotéricos e ocultistas.

## 3. Escolas da atualidade

· Interpreta-se a carruagem como o corpo físico, os sentimentos como os cavalos, a mente como o cocheiro, e o “Eu interior” como o passageiro. A vida comum, segundo elas, reflete um sistema desconectado: o passageiro não dá ordens, o cocheiro não comanda os cavalos, e tudo segue descontrolado.

· No método dessas escolas, o equilíbrio entre corpo, emoções e intelecto é essencial. Segundo esse ensinamento, o “amo” (corpo causal ou vontade) deveria comandar a mente (cocheiro), que por sua vez direciona as emoções (cavalos) e mantém a carruagem em bom funcionamento.

## 4. As conexões internas:

· A carruagem, ou corpo físico, está ligada aos cavalos por arreios e varais, que

simbolizam o duplo etéreo — canal por onde circulam energias vitais que alimentam os sistemas orgânicos, como o nervoso, o digestório e o circulatório.

· O cocheiro, que representa a mente racional, guia os cavalos (emoções) por meio das rédeas e do chicote — símbolos do pensamento e da disciplina.

· Já o amo (ou passageiro), centro da vontade e da consciência, comunica-se com o cocheiro através da voz interior. No entanto, essa “linguagem interior” frequentemente é incompreendida pela mente racional, que ainda não foi treinada para ouvi-la.

Os quatro componentes operam em velocidades distintas: o amo age mais rapidamente, seguido pelas emoções (cavalos) e, por último, pela mente (cocheiro), que tende a reagir de forma mais lenta.

## 5. Ferramenta prática: a caderneta pessoal

Para restabelecer a harmonia entre essas partes, há o uso de ferramentas de autopercepção, como a “caderneta pessoal” — um registro no qual se observa

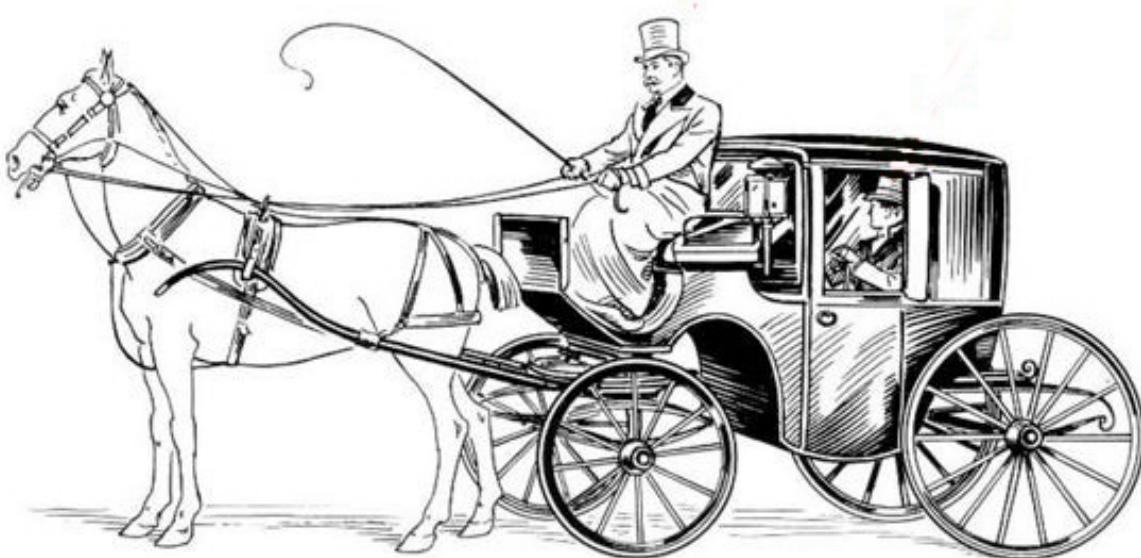
a manifestação das emoções no cotidiano. O objetivo é treinar o cocheiro a identificar quando e como os cavalos estão assumindo o controle da carruagem, para que ele aprenda a guiá-los com firmeza e compreensão.

Essa prática leva ao desenvolvimento de uma técnica, em que o intelecto reconhece a linguagem do coração (amo) e aprende a comandar as emoções em vez de ser arrastado por elas. Afinal, são sempre os sentimentos exteriorizados através das emoções que puxam o corpo físico — e é sobre esse movimento que o verdadeiro “trabalho sobre si” precisa atuar.

## CONCLUSÃO

A metáfora da carruagem vai além de uma construção filosófica: ela oferece um mapa prático para a reforma íntima. Reconhecer a fragmentação interior e buscar a integração consciente entre corpo, mente, emoções e espírito é, o primeiro passo para deixar de ser apenas um passageiro passivo da própria vida — e assumir, enfim, as rédeas do destino.

**Luiz Pizarro  
C. E. Vinha de Luz,  
Regional SP-Centro**



***"...compreende a criatura humana como um ternário, semelhante ao carro, ao cavalo e ao condutor, os três juntos em serviço..."***

# Evangelização infantil: atenção à criança, ao futuro adulto e ao espírito



■ A Evangelização Infantil é importante porque prepara as crianças para serem adultos melhores.” É muito comum ouvirmos essa informação. O que não é de todo inexato. Mas merece uma reflexão essencial: quem é a criança?

Será a criança um “mini-adulto”? Um ser incompleto, esperando crescer para se tornar o adulto completo?

Um espírito que poderá, quem sabe, desencarnar ainda na infância. Teria então sido uma existência em vão? Não completou até se tornar adulto...

Mas essa ideia seria dizer que Deus não sabe o que faz, ou permite desperdícios. E sabemos que Deus é a sabedoria suprema.

Vejamos algumas questões de “O Livro dos Espíritos” sobre a infância:

• **382. Durante a infância sofre o Espírito encarnado, em consequência do constrangimento que a imperfeição dos órgãos lhe impõe?**

“Não. Esse estado corresponde a uma necessidade, está na ordem da natureza e de acordo com as vistas da Providência. É um período de repouso do Espírito.”

• **379. É tão desenvolvido, quanto o de um adulto, o Espírito que anima o corpo de uma criança?**

“Pode até ser mais, se mais progrediu. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar. Obra de conformidade com o instrumento de que dispõe.”

• **383. Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?**

“Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

## Decifrando Kardec

A partir daí, concluímos que é importante nós, espíritos, termos em mente que a criança é um espírito recém encarnado. Que o período da infância é o mais propício para os aprendizados, que vão torná-la uma criança melhor, ajudando-a a aproveitar melhor essa fase.

Ou seja: ser uma criança que poderá passar por muitas experiências, algumas desafiadoras, com mais coragem, com mais paciência, mais otimismo. Uma criança que po-

derá influenciar as pessoas ao seu redor, os colegas da escola, do bairro, da família, de forma positiva.

Considerar a criança como um sujeito de direitos e deveres, com suas peculiaridades, suas potencialidades e capacidades, muda o nosso olhar para o planejamento da Evangelização Infantil.

O nosso intuito deve ser preparar atividades para a criança que possam servir a ela agora. Atividades que deem suporte à experiência, à vivência do momento presente. Contribuir com ferramentas que vão ajudá-la a melhor continuar sua evolução espiritual durante a fase adulta, para se melhorar como espírito durante a encarnação.

É importante propor atividades interativas que proporcionem às crianças subsídios para chegarem a propostas de ações virtuosas por conta própria, incentivando o protagonismo infantil.

Enfim, podemos dizer que a Evangelização Infantil é importante porque prepara as crianças para serem não só crianças ou adultos melhores, mas sim espíritos melhores.

**Maria Filomena Cordeiro Lopes é da Equipe de apoio à Evangelização Infantil**



**“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”**

A paz é definitivamente algo interno, pois nós somos os únicos capazes de controlar nossas ações e emoções, logo, ao passarmos por desafios entendemos que isso será mais difícil de alcançar. Talvez a paz não seja só na calmaria, pois Jesus mesmo na tempestade dormia calmamente. É sobre encontrar em si a força necessária para estar em paz em meio ao caos, mas não se render a ele.

**Milena Thomaz dos Santos – 9ª turma**  
Fraternidade Espírita Apóstolo João  
Santo André/SP - Regional ABC

**“A sua irritação não solucionará problema algum.”**

Quando algo ou uma situação me irrita, percebo que tento não reclamar, mas busco soluções para melhorar a situação, seja agindo de forma empática, pensando de forma mais positiva ou mudando minha postura. A minha irritação não resolve os meus problemas, mas me ajuda a pensar, ser mais resoluta e ser melhor.

**Emely Vitória V. A. Lopes – 70ª turma online**  
(19ª turma C.E.Caminhos de Liberdade)  
Vila Vitorio Mazzei/SP - Regional SP Norte

**“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria.”**

Hoje entendo que essa doação não é somente material, mas que pode ser uma doação de presença, de energia, um bate papo ou um abraço num momento difícil. Nunca busquei retribuições daqueles que auxílio de alguma forma, mas daqueles de casa e dos mais próximos, preciso trabalhar em mim, minhas altas expectativas sobre o outro. Aprendi, ou melhor, estou aprendendo.

**Deise Marques - 57ª turma**  
Centro Espírita Redentor  
Santo André/SP - Regional ABC

**“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”**

Quando vi este tema, pensei “finalmente um tema onde não tiro zero”. Longe de ser um 10, mas não é um zero. Acho que desde muito jovem gosto de poder ajudar. Veio em minha mente quando minha mãe me levou ao centro espírita e eu via as pessoas servindo leite com Nescau e pão com manteiga para as crianças. Me trouxe um exemplo de gesto de amor sem interesse.

**Arline Melo – 18ª turma**  
GEAE Barão Geraldo  
Campinas/SP - Regional Campinas

**“O seu mau humor não modifica a vida.”**

Quando olho para trás e lembro da pessoa que gostava de ser chata e ranzinza, vejo quanto tempo e oportunidades eu perdi. E sim, só eu perdi, mas incomodei muitos. Hoje eu tenho preguiça de pessoas mau humoradas e procuro me afastar, mas não posso negar que em muitos momentos ainda dou uma deslizada. A parte boa disso tudo é que eu mesma me incomodo e busco reverter, pois nessas horas só vou atrair coisas na mesma sintonia.

**Andresa Roberta Marson F. Gil – 4ª turma online**  
Grupo Espírita Nosso Lar  
São Paulo - Regional SP Oeste

**“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”**

Não é fácil enfrentar as decepções do mundo e não se sentir tentado a ir de encontro às visões pessimistas. Hoje na minha jornada espiritual, em busca de aprimorar a minha reforma íntima, continuo buscando força para enfrentar os desafios. Sempre com certeza que o pessimismo do mundo é apenas mais um dos aprendizados da minha atual encarnação.

**Vanessa Mauricio Azetti – 36ª turma híbrida**  
CEAE Santana  
Parque Mandaqui/SP - Regional SP Norte

**“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”**

Cedo ou tarde, a vida nos levará a buscar a mudança, a evolução. Tudo muda, o tempo todo, é preciso acompanhar! O autoconhecimento me ajudou nesse processo, me ensina a ser mais disciplinada, a Lei me tirou da “Zona de Conforto”, fui literalmente impulsionada a seguir em frente.

**Claudia Souza Benete – 3ª turma**  
Fraternidade Assistencial e Espírita Discípulos de Jesus  
Ribeirão Pires/SP - Regional ABC

**“Servir com desprendimento, sem buscar retribuições do mundo, é viver com sabedoria.”**

Nos dias atuais eu procuro ajudar as pessoas com gratidão, não esperando nada em troca. Então estou muito mais leve comigo e compreendendo que assim, posso evoluir com mais sabedoria.

**Evandro Bastos – 7ª turma**  
Fraternidade Espírita Alvorecer  
Santo André/SP - Regional ABC

**“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”**

Sou espírito eterno em constante evolução. A eternidade me aguarda e me embala para novas existências de aprimoramento através do aprendizado constante. Um erro não me define, não me sentenciar, mas adverte se bem aproveitado do ponto de vista do aprendizado, transforma-se em renovação.

**Amanda Cristina A. Jacobson - 52ª turma**  
Grupo Fraternidade Cristã  
Parque São Domingos/SP - Regional SP Oeste



## Caminhos de Luz: veja a agenda de encontros espíritas em 2026

O ano de 2026 chega trazendo uma agenda vibrante de encontros espíritas em diferentes regiões do Brasil. Mais do que eventos, são oportunidades reais de conexão, aprendizado e renovação interior.

A partir de abril, o Movimento Espírita ganha ritmo com iniciativas que reúnem trabalhadores, jovens, famílias e estudiosos em torno de um mesmo propósito: viver o Espiritismo de forma ativa, consciente e fraterna.

Abrindo essa caminhada, no dia **11 de abril**, Pouso Alegre (MG) recebe o **3º Encontro Espírita de Pouso Alegre – Conhece-te a Ti mesmo**, promovendo integração regional e fortalecendo o trabalho das casas espíritas do Sul de Minas. O evento apoia a Fraternidade Sem Fronteiras.

Logo depois, de **17 a 19 de abril**, Brasília sedia o **11º Congresso Espírita do Distrito Federal – Saúde Mental e Espiritualidade**, reunindo participantes de várias regiões do país para três dias de estudo, reflexão e vivência prática da caridade.

Vamos então nos dia **16 e 17 de maio ao 5º Congresso Espírita Léon Denis – CONGELD** a ser realizado em Uberlândia sobre o tema “Depois da Morte”, fortalecendo a interiorização e a formação



de trabalhadores dedicados à seara espírita.

No Norte do Brasil, Belém acolhe o **6º Congresso Espírita Paraense – Caminhos para a felicidade**, nos dias **30 e 31 de maio**, consolidando-se como um dos grandes encontros da região amazônica.

Em São Paulo, o tradicional **19º Congresso Estadual de Espiritismo – USE São Paulo, de 19 a 21 de junho**, a ser realizado no Teatro APCD, mantém sua importância histórica e doutrinária, reunindo ampla participação estadual com estudos, arte e convivência fraterna.

Em junho será realizado o **9º Encontro Espírita de Inver-**

**no de 26 a 28 de junho** com o tema “Espiritualidade que Cura: O Evangelho com Terapia da Alma”, em **Poços de Caldas – MG**.

O segundo semestre segue intenso. Em **Caxambu (MG), de 11 a 13 de setembro, ocorre o Encontro Espírita das Águas**, em ambiente acolhedor e propício ao aprofundamento espiritual. Poucas semanas depois, o **Rio de Janeiro** recebe o **7º Congresso do Espiritismo.net, nos dias 26 e 27 de setembro**, com programação que contempla adultos, juventude e crianças.

E fechando o ciclo destacado nesta edição, o dia **18 de outubro traz o FESTU – Fórum Espírita de Tupaciguara** em Minas Gerais, com ciclos de palestras, rodas de conversa, música e atividades específicas para jovens e crianças.

Esses encontros mostram que o Movimento Espírita está vivo, pulsante e conectado com os desafios do nosso tempo. Participar é mais do que estar presente: é renovar compromissos, ampliar horizontes e fortalecer laços de amizade e trabalho.

Que 2026 seja um ano de presença ativa, aprendizado contínuo e, sobretudo, de vivência sincera do Evangelho em nossas relações diárias.

## Grupo Socorrista Emmanuel promove estudo do Evangelho online

O Grupo Socorrista Emmanuel, em Peruíbe (Regional Litoral Sul), criou em agosto do ano passado o NEPE Emmanuel (Núcleo de Estudos e Pesquisas do Evangelho), com estudos online aos domingos, quinzenal. Neste momento, o grupo estuda os

“Atos dos Apóstolos”.

O grupo também se organizou para compartilhar conteúdo online sobre o Evangelho e a doutrina espírita. No seu canal do Youtube, há shorts com indicações de leitura, mensagens espíritas e vídeos com o estudo de livros

como “O que é o Espiritismo” e da “Revista Espírita”.

Mais informações:

• **YouTube:**

[@NEPE\\_GSEmanuel](https://www.youtube.com/@NEPE_GSEmanuel)

• **E-mail:**

[nepe.gsemanuel@gmail.com](mailto:nepe.gsemanuel@gmail.com)